



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
REGIONAL JATAÍ  
CURSO DE ZOOTECNIA  
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**



**FLÁVIO DE CASTRO GARCIA JUNIOR**

**AGRICULTURA FAMILIAR - EMATER**

**JATAÍ – GO  
2018**

**FLÁVIO DE CASTRO GARCIA JUNIOR**

**AGRICULTURA FAMILIAR – EMATER**

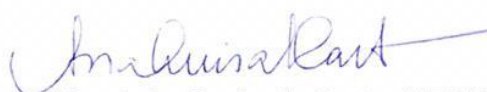
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Luisa Aguiar de Castro

Relatório de Estágio Curricular Obrigatório à  
Universidade Federal de Goiás-UFG, Regional  
Jataí, como parte das exigências para a  
obtenção do título de Bacharel em Zootecnia

**JATAÍ-GO**  
**2018**

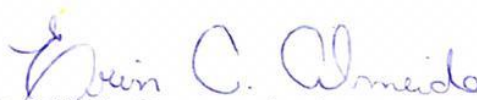
**FLÁVIO DE CASTRO GARCIA JUNIOR**

Relatório de Projeto Orientado apresentado como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Zootecnia, defendido e aprovado em 04 de dezembro de 2018 pela seguinte banca examinadora:



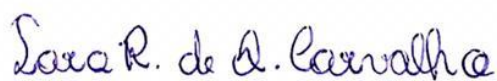
Profa. Dr<sup>a</sup> Ana Luisa Aguiar de Castro, UFG/REJ

Presidente da Banca



Profa. Dr<sup>a</sup> Erin Caperuto de Almeida , UFG/REJ

Membro da Banca



Profa. MSc. Lara Rodrigues de Queiróz Carvalho

Membro da Banca

*Dedico este trabalho e minha formação aos meus pais, Vânia Cláudia e Flavio de Castro e à minha companheira e namorada Olivia.*

## **AGRADECIMENTOS**

À professora e orientadora Dra. Ana Luísa, por compartilhar seu conhecimento e experiência.

Agradeço a todos da EMATER pelas oportunidades oferecidas e todo o coleguismo durante o estágio. Agradeço em especial ao meu orientador Solano e ao Supervisor da unidade local Hélio Hanes.

Aos meus pais, pelo apoio durante a caminhada.

Aos meus familiares, por acreditarem e investirem de todas as maneiras possíveis no meu futuro.

À minha namorada Olivia, por passar comigo todos os momentos difíceis, me convencendo sempre que tudo acabaria da melhor maneira possível.

A todos meus docentes, que me indicaram por todo caminho, a melhor maneira de ser ético e gostar da profissão, e por todo ensinamento.

“A maior recompensa para o trabalho de um homem,  
não é o que ele ganha, mas o que ele se torna com isso”

John Ruskin

## RESUMO

O estágio curricular obrigatório foi realizado na EMATER, da cidade de Jataí - GO no período de agosto a novembro de 2018. O objetivo do estágio foi conhecer o sistema de apoio da EMATER e as principais atividades desenvolvidas nas pequenas propriedades da região, através de visitas aos pequenos agricultores familiares, onde procurou-se conhecer a realidade de cada um e transferir conhecimentos técnicos adequados aos mesmos orientando-os nas tecnologias adotadas em suas propriedades e em novas culturas/manejos que desejam implantar. Nesse contexto, foi possível realizar na EMATER o acompanhamento de projetos financeiros de pequenos produtores preparando-os para pedido de empréstimos e financiamentos nas instituições bancárias. Esse estágio foi importante para o meu desenvolvimento como profissional e foi possível compreender que para atuar junto aos pequenos produtores, além do conhecimento teórico e prático, é importante ter afinidade e sintonia com os produtores, uma vez que eles tem o tempo deles para se apropriarem das sugestões dadas pelo técnico extensionista e alguns não possuem quase nenhum conhecimento sobre a produção que querem iniciar.

Palavras-Chaves: Pequeno produtor, dap, financiamento, produção.

## INDICE

1.	IDENTIFICAÇÃO .....	1
2.	LOCAL DE ESTÁGIO .....	1
3.	DESCRIÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO .....	1
4.	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	2
5.	REVISÃO DE LITERATURA .....	3
5.1	INTRODUÇÃO .....	3
5.2.	PRONAF .....	4
5.2.1.	Apresentação do PRONAF .....	4
5.2.2.	Limite de crédito rural .....	5
5.2.3.	Custeio e investimento .....	7
5.3.	VISITAS TÉCNICAS .....	8
5.3.1.	Confinamento de Gado de corte .....	8
5.3.2.	Análise de solos .....	11
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	11
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS .....	12



## **1. IDENTIFICAÇÃO**

Flávio de Castro Garcia Junior, filho de Vania de Claudia Lopes Fogaça Garcia e Flavio de Castro Garcia. Nascido em 09 de fevereiro de 1994 na cidade Itaberaí. Ingressou na Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí em fevereiro de 2012 e se graduará bacharel em Zootecnia em dezembro de 2018.

## **2. LOCAL DE ESTÁGIO**

O estágio foi realizado na Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (EMATER - GO), na Avenida Goiás, nº 423, Setor Central no Município de Jataí – GO no período de 27 de agosto a 30 de novembro de 2018. O supervisor do estágio foi o Engenheiro Agrônomo Francisco Solano.

A EMATER é responsável por projetos relacionados a extensão rural, assistência técnica e consultoria rural e objetiva auxiliar a produção rural associada a manutenção ambiental, apoiando a agropecuária familiar e os pequenos produtores.

A EMATER foi o local escolhido para a realização do estágio, pois buscava adquirir conhecimento na área de extensão rural, observando e atuando com políticas e serviço prestado ao pequeno produtor visando seu crescimento. Foi a oportunidade de, na prática, entender a dinâmica de uma pequena produção com enfoque familiar, observar erros e acertos que os pequenos produtores cometem, como os problemas podem ser resolvidos e compreender a burocracia rural para obtenção de empréstimos e na administração rural.

## **3. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO**

A sede da EMATER Goiás está localizada em Goiânia, porém a instituição possui 12 unidades regionais e 220 unidades locais, abrangendo grande parte do território goiano. Jataí faz parte da Regional Sudoeste, que engloba outras cidades, Acreúna, Chapadão do Céu, Mineiros, Montividiu, Perolândia,

Portelândia, Rio Verde, Santa Helena, Santa Rita do Araguaia, Santo Antônio da Barra, Serranópolis e Turvelândia.

O principal ponto de estudo/atuação dessa regional foca na produção de soja e milho pelo favorecimento do clima e na produção de carne bovina em confinamento. Mas a unidade também abrange/atua nas produções de frutíferas e hortaliças.

A EMATER Jataí conta em seu quadro de funcionários com o chefe da unidade local (Técnico Agrícola Hélio Hanes), dois agrônomos (Antônio Carlos de Barros e Francisco Solano), dois técnicos agrícolas (Elvagner Garcia e Delsso Antônio dos Santos), uma médica veterinária (Vaninni Garcia), uma funcionaria na parte administrativa (Leila da Costa).

#### **4. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Durante o período de estágio foram realizadas as seguintes atividades:

**VISITAS TÉCNICAS A PEQUENAS PROPRIEDADES** - era realizado um diagnóstico da propriedade observando a composição do solo, a qualidade da alimentação dos animais, havia acompanhamento (assistência) dos rebanhos (gado leiteiro e de corte) e a avaliação da produtividade da propriedade. Visitei propriedades que estavam iniciando o programa de confinamento para gado de corte, podendo assim notar os problemas desde início e ajudar a solucionar-lo.

**ORGANIZAÇÃO DE PROJETOS** - Trabalhos de administração realizados para solicitação de empréstimo rural para produtores. Como PRONAF, tanto de custeio como de investimento e limite de crédito.

**ANÁLISE E CORREÇÃO DE SOLOS** – Avaliação da análise de solo e acompanhamento da recomendação de adubação para produção de culturas como milho, soja, banana, hortaliças e pastagens.

## 5. REVISÃO DE LITERATURA

### 5.1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar compõe parte significativa do Brasil. Representa uma ampla diversidade social, econômica e de padrões tecnológicos, portanto a assistência técnica faz-se necessária, especialmente para um setor tão desfavorecido e que ainda assim é a base produtiva dos principais alimentos que compõem a nossa mesa. O Censo Agropecuário (IBGE, 2006), indicou que 4,4 milhões de estabelecimentos agropecuários brasileiros são de grupos familiares, o que representa 84,4% do total de estabelecimentos no país. A agricultura familiar também é a responsável por 35% do PIB nacional e absorve 40% da população economicamente ativa do país.

O Censo Agropecuário (IBGE, 2006) revelou que a agricultura familiar é a base da economia de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes. Além disso, é responsável pela renda de 40% da população economicamente ativa do país e por mais de 70% dos brasileiros ocupados no campo. A agricultura familiar ainda produz 70% do feijão nacional, 34% do arroz, 87% da mandioca, 46% do milho, 38% do café 21% do trigo. O setor também é responsável por 60% da produção de leite e por 59% do rebanho suíno, 50% das aves e 30% dos bovinos.

A Lei 11.326/2006 diz que agricultores familiares são aqueles que praticam atividades no meio rural, possuem área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família e renda vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento por parentes.

Também entram nessa classificação silvicultores, aquicultores, extrativistas, indígenas, quilombolas e assentados da reforma agrária.

A assistência técnica deve ser um processo educativo não convencional de ensino, servindo-se de metodologias próprias que facilitam o processo de adoção de tecnologias aos quais devem ser acessíveis aos agricultores familiares (PADILA, 2016). Nesse cenário, a EMATER desenvolve atividades vinculadas ao desenvolvimento da agricultura familiar e busca, por meio da assistência técnica e extensão rural, transferir tecnologias para aperfeiçoar o sistema produtivo e de

comercialização dos produtos, orientando desde o preparo do solo até as formas de escoamento da produção.

## **5.2. PRONAF**

### **5.2.1. Apresentação do PRONAF**

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) foi criado em 1995 buscando reconhecer e auxiliar no crescimento da agricultura familiar brasileira. O recurso aplicado pelo PRONAF vem aumentando durante os anos, sendo que neste ano foram destinados 650 milhões de reais, enquanto em 2012 o valor investido foi 16 bilhões de reais (GRISA et al., 2014).

O programa estimula a produção autônoma de pequenos produtores, visando o aumento da produção e a diversificação rural. A autoprodução está voltada para o trato dos animais da propriedade e para alimentação das próprias famílias. O PRONAF ao mesmo tempo em que é um Programa que apoia e estimula os agricultores familiares a intensificarem seus sistemas produtivos, também incita as famílias a buscarem alternativas a este tipo de desenvolvimento sustentável (GAZOLLA et. al., 2013).

A parte econômica do PRONAF é gerenciada através do plano SAFRA, que controla os valores disponíveis e as taxas de juros para os empréstimos. O Plano Safra 2017/2020 estipula os valores do programa atual, com juros de 0,5 até 5,5% ao ano para os R\$ 30 bilhões de crédito do PRONAF (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, 2018).

O Manual Operacional do PRONAF define o que o programa deve realizar para melhorar a capacidade produtiva, geração de empregos e de renda, cujos objetivos são: ajustar as políticas públicas de acordo com a realidade dos agricultores familiares; viabilizar a infraestrutura necessária à melhoria do desempenho produtivo dos agricultores familiares; elevar o nível de profissionalização dos agricultores familiares através do acesso aos novos padrões de tecnologia e de gestão social e estimular o acesso dos agricultores familiares aos mercados de insumos e produtos.

Até o início da década de 1990, não havia nenhuma política pública nacional que abrangesse as necessidades do grupo social de agricultores

familiares, o PRONAF mudou essa realidade, trazendo incentivos para essa classe (MATTEI, 2007). Segundo SCHENEIDER et al. (2004), o surgimento do programa representa o reconhecimento e a legitimação do Estado em relação às especificidades de uma nova categoria social, os agricultores familiares.

O PRONAF atende especificamente agricultores familiares com as seguintes características: no mínimo 80% da renda familiar originária da atividade agropecuária; estabelecimentos com área de até quatro módulos fiscais (ou até 6 módulos quando a atividade do estabelecimento for pecuária); utilizar mão-de-obra exclusivamente familiar, podendo possuir apenas dois empregados permanentes; residir no imóvel ou em aglomerado rural ou urbano próximo e possuir renda bruta familiar anual de até R\$ 60.000,00.

Para pleitear o PRONAF é necessária a realização da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) – um cadastro mantido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) que permite ao agricultor familiar ter acesso às políticas públicas destinadas a este segmento. Trata-se de uma ampla base de dados, que contém informações sobre a família, a propriedade, a produção e a fonte de renda de agricultores familiares de todo o Brasil.

### **5.2.2. Limite de crédito rural**

O Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) é responsável pelo financiamento da agricultura familiar no Brasil. O PRONAF se propõe a fortalecer a agricultura familiar como categoria social, mediante apoio financeiro (financiamento para custeio e investimento de atividades agrícolas), capacitação e apoio à infra-estrutura social e econômica dos territórios rurais fortemente caracterizados pela agricultura familiar (NUNES, 2007).

Em 1999, a Resolução nº 2.629, de 10.08.99 criou um capítulo específico para o PRONAF dentro do Manual de Crédito Rural. No capítulo 1, seção 2, item 1º define quatro grupos de produtores rurais beneficiários do Programa, variando-se principalmente a renda bruta anual familiar. Grupos: A) aqueles agricultores assentados a pouco tempo pelo Programa Nacional de Reforma Agrária. B) aqueles que 100% da renda bruta anual é proveniente da exploração agropecuária e não agropecuária do estabelecimento e que a mão-de-obra

utilizada é 100% familiar. Nesse grupo, a renda bruta anual não pode ser superior a R\$ 15000,00. Grupos C e D exigem, no mínimo, que 80% da renda bruta anual seja proveniente da exploração agropecuária e não agropecuária do estabelecimento. O grupo C permite a utilização eventual de mão-de-obra assalariada. O grupo D permite a utilização de até dois empregados permanentes e a utilização eventual de mão-de-obra assalariada (CAMPOS, 2004).

O crédito familiar segue as diretrizes do programa PRONAF Mais Alimentos, programa desenvolvido para o pequeno produtor, com taxas de juros e tempo de pagamento diferenciados, objetivando o aumento da sua produção. A concessão do crédito pode ocorrer de forma individual ou coletiva, na primeira o empréstimo é formalizado por um produtor, enquanto na coletiva a formalização é realizada por um grupo de produtores. A taxa de juros é de 2,5% ao ano para as finalidades de adoção de práticas conservacionistas de uso, manejo e proteção dos recursos naturais, formação e recuperação de pastagens, capineiras e demais espécies forrageiras, produção e conservação de forragem, silagem e feno destinados à alimentação animal; implantação, ampliação e reforma de infraestrutura de captação, armazenamento e distribuição de água aquisição e instalação de estruturas de cultivo protegido, inclusive os equipamentos de automação para esses cultivos; construção de silos, ampliação e construção de armazéns destinados à guarda de grãos, frutas, tubérculos, bulbos, hortaliças e fibras; e aquisição de tanques de resfriamento de leite e ordenhadeiras. Já para a realização de outros empreendimentos os juros ao ano são de 4,6% (BNEDS, 2018).

Para pleitear empréstimo do crédito rural, o produtor deve ir à EMATER responsável pela sua região para realizar a análise de seus dados. A análise é feita a partir do preenchimento de uma planilha com os dados do produtor (tamanho da propriedade, ramo de produção e qual o objetivo do crédito), documentação pessoal, caso a produção seja de gado de corte ou leiteiro é necessário levar a declaração realizada pela Agrodefesa, para produção agrícola é necessário o conhecimento total sobre a última colheita. Caso a propriedade seja arrendada é necessário levar a cópia do contrato, bem como a declaração de

todos os bens rurais e urbanos. Assim é realizado cálculo dos bens e da produtividade.

Durante o estágio foram realizados seis pedidos de crédito rural (dois para gado leiteiro, dois para gado de corte e dois para produção de soja) para isso foi realizado o planejamento e a emissão do limite de crédito para cada produtor.

### **5.2.3. Custeio e investimento**

BELTRANE e PEREIRA (2017) afirmam que o PRONAF pode oferecer diferentes linhas de crédito ao pequeno produtor familiar, sendo custeio ou investimento. O PRONAF Custeio destina-se ao financiamento das atividades agropecuárias e de beneficiamento ou industrialização e comercialização. O PRONAF Investimento é destinado ao financiamento da instituição, ampliação ou modernização da infraestrutura de produção e serviços, agropecuários ou não agropecuários, no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas. O PRONAF possui os agentes financeiros que compõem o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) e são agrupados em básicos (Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Banco da Amazônia) e vinculados (Banco Nacional do Desenvolvimento – BNDES, Banco Cooperativo do Brasil – BANCOOB, Banco Cooperativo Sicredi S.A. – Bansicredi e associados à Federação Brasileira de Bancos – FEBRABAN).

Para adquirir alguma dessas linhas de crédito, o produtor leva à EMATER documentação semelhante ao pedido do crédito rural. Sendo a EMATER a responsável pelo preenchimento dos papéis com os dados do produtor, e encaminha a planilha ao banco para análise se o crédito será liberado.

### **5.3. VISITAS TÉCNICAS**

As visitas técnicas foram realizadas durante todo o estágio na Comunidade Santa Helena, localizada a 75 km de Jataí pela BR 364, posterior ao povoado de Nasveslândia. O assentamento foi construído em 2006 através do Programa

Nacional de Crédito Fundiário. Foram visitadas 12 propriedades, todas com aproximadamente 9 hectares cada.

O objetivo das visitas técnicas realizadas pela EMATER é ajudar o desenvolvimento sustentável, aumentar a produção e assim a renda das famílias e auxiliar na introdução de novas tecnologias de produção. SAMBUICHI et al. (2016), em estudo realizado sobre a diversidade de produção dos estabelecimentos familiares no Brasil, indicaram correlação positiva entre a assistência técnica e a diversificação de produção neste tipo de propriedade.

Foram realizadas cerca de duas visitas por semana, para avaliar a produção e identificar os problemas para então prosseguir com a orientação técnica adequada à cada propriedade. Durante a visita sempre havia um técnico agropecuário e em algumas visitas havia também um agrônomo para auxiliar as comunidades que tinham produções frutíferas e de hortaliças.

### **5.3.1. Confinamento de Gado de corte**

Na maioria das propriedades visitadas o gado para corte ainda é produzido de forma extensiva, ou seja, livre a pasto. Porém o confinamento, aos poucos, vem sendo instalado. Essa tecnologia apresenta problemas no início da sua instalação e a EMATER acompanha as propriedades auxiliando no processo de adaptação da tecnologia a cada propriedade.

#### **CASO 1: Propriedade A**

Optou-se pelo confinamento de alto grão pela falta de necessidade de se ter um volumoso na propriedade, áreas pequenas onde não se tem a produção de milho para silagem, e afim de reduzir custos com volumoso, reduzir trabalho com mão de obra, assim a EMATER estava de acordo com isso, pois o técnico responsável pela extensão rural Helio Ranes, também implantou esse confinamento em sua propriedade servindo de modelo para os demais produtores poderem acompanhar o desenvolvimento e lucro.

A dieta alto grão sem volumoso possibilita ao sistema do confinamento um máximo ganho de peso individual, proporciona a produção de animais precoces e



permite uma padronização no lote. O que torna o sistema vantajoso e de fácil implantação é a ausência do fornecimento de volumoso, pois reduz o manejo pelos funcionários e os gastos que envolvem a produção e o armazenamento de um alimento volumoso em uma propriedade (DIAS et al., 2016).

Iniciou-se o confinamento de bovinos com a dieta de alto grão, após a compra, realizamos a pesagem inicial e a vermifugação dos animais para entrada no confinamento. Os animais que foram adquiridos, diferentemente do que ocorre nos confinamentos tradicionais onde se opta por animais com características genéticas de raças destinadas a produção de carne como nelore, aberdeen, angus, entre outros, foram mestiços filhos de vacas leiteiras. Esses animais não têm características raciais definidas e, popularmente, são chamados de “gabiru” (Figura 1 a). O técnico responsável pela venda do núcleo orientou o produtor quanto ao tamanho do confinamento e sobre a adaptação dos animais à dieta.

A emater acompanhou a pesagem desses animais, e vem acompanhando seu desenvolvimento. Instalações simples podendo ser feitas com arame liso ou arame farpado depende da escolha do produtor, são instalações com área de 10 m<sup>2</sup> por animal área de cocho de 0,28 metros por animal, 10 animais confinados, a área de cocho tampada e utilizado árvores ou sombrites para conforto térmico dos animais, o peso inicial médio dos animais na entrada foi de 250 kg o período de confinamento estipulado foi de 135 dias o número de dias foi dado em função do peso de saída desses animais que foi estipulado para saírem com uma média de 480 kg, e estimado ganho médio de 1,7 kg por dia, a empresa responsável pelo técnico e pela venda concentrado rações futura de Martinho Campos MG

A dieta do confinamento era composta pela mistura de 85% de milho grão inteiro + 15% do concentrado pellet.

A adaptação foi feita em 15 dias seguindo o protocolo: do 1º ao 5º dias os animais eram soltos às 7 da manhã e presos às 3 da tarde e consumiam 1,0% do peso corporal em ração concentrada, dos 6º ao 10º dias, os animais eram soltos às 7 da manhã e presos às 12 e comendo 1,5% do peso corporal em ração concentrada, do 11º ao 15º dia os animais eram soltos às 7 da manhã e presos às 9 da manhã, recebendo 2,0% do peso corporal em ração concentrada. Após o processo de adaptação, os animais permaneceram confinados e foram pesados a cada 30 dias. Alguns demonstraram problemas de adaptação à digestão (Figura 1

b). Os animais foram retirados do confinamento feito novamente a adaptação, ou na maioria das vezes esses animais são retirados do confinamento e colocados novamente a pasto .



Figura 1. Confinamento da Propriedade A. a) Animal com 40 dias de confinamento. B) Fezes com grande quantidade de milho, sinal de que o animal não foi bem adaptado.

Conversando com um produtor que já tinha implantado esse tipo de confinamento o resultado foi economicamente satisfatório, foram 100 dias de confinamento com peso médio de abate de 480 kg e lucro médio de RS 500,00 reais por animal abatido.

Foram acompanhadas 2 propriedades, o problema observado foi durante a adaptação onde os funcionários da fazenda não faziam a adaptação correta. A EMATER acompanhou essas propriedades dando orientações sobre a correta adaptação e ressaltando a importância da mesma para o lucro do sistema.

### 5.3.2. Análise de solos

As análises de solo são realizadas por técnicos na EMATER antes do início de qualquer produção. A EMATER ensina o produtor como se deve coletar o solo, a análise é paga pelo produtor e a EMATER realiza a interpretação dessa análise de solo. Após passar as correções de solos e os ensinamentos para melhor forma de produzir, os técnicos fazem visitas semanais para verificar se a produção está sendo favorável e solucionar problemas que estejam surgindo com o avanço da produção.

A análise de solo é importante para verificar a qualidade e fertilidade do solo, e assim determinar de forma correta a quantidade de corretivos e adubos que devem ser aplicados para cada cultura com o intuito de aumentar a produtividade (SOUZA, 2018).

Durante o estágio pude realizar recomendações para correção de solo para produções de sojas, milho, pastagens e produções frutíferas, como de banana. Acompanhei a verificação de plantações de limão siciliano, limão galego, laranja e maracujá.

Nas visitas foram detectados problemas em alguns pomares, como frutas rachando e muitas vezes manchadas, o que prejudica a aparência e a produção diminuindo a venda das mesmas. Nestes casos o agrônomo indicou a aplicação de fertilizante foliar a base de cálcio e potássio.

### **5.3.3 Produção de leite**

Durante o estágio na Comunidade Santa Helena pude ter pouco contato com a produção leiteira, mais alguns aspectos puderam ser observados. A produção ainda é bem manual e com a pouca utilização de tecnologias.

As famílias possuem aproximadamente cerca de 2 a 10 cabeças de vacas leiteiras, sendo a produção de leite variando entre 20 a 60 litros. O maior produtor de leite da comunidade é o senhor Silvio Marques, produzindo cerca de 120 litros/dia com rebanho de sete vacas. A produção é escoada através da cooperativa COPARPA.

Os animais são mantidos livres e com alimentação a pasto, a pouco suplementação dado ocorre por meio da administração de silagem seca.

Para a reprodução a grande maioria das fazendas que produzem leite ainda não realizam processos de inseminação artificial.



Figura 2. Produção leiteira na propriedade de Silvio Marques.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio foi importante para o meu desenvolvimento como profissional, uma vez que pude aplicar meu conhecimento teórico adquirido na parte acadêmico fora da sala de aula.

Da mesma forma, o estágio permitiu a compreensão de forma clara e concisa, do motivo da realização de determinadas atividades a campo. Foram aproveitadas todas as oportunidades com êxito, possibilitando somar conhecimento teórico adquirido durante o curso, com os conhecimentos práticos das atividades do estágio e o contato com os produtores.

Foi possível também compreender que para essa área, além do conhecimento teórico e prático, é importante termos empatia com os produtores,

uma vez que alguns deles demoram um pouco a aceitar nossas opiniões e outros não possuem quase nenhum conhecimento sobre uma produção que querem iniciar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRANE, G., PEREIRA, B. A. D. Impactos socioeconômicos ocasionados pelo Pronaf para o desenvolvimento da agricultura familiar. *Desenvolvimento em Questão*, Ijuí, v. 12, n. 38, p. 87-107, 2017.

BNDES. Circular nº 16, de 04 de julho de 2017. Circular Sup/aoi Nº 16/2017-BNDES. Rio de Janeiro, 04 jul. 2017. Disponível em: . Acesso em: 15 set. 2018

CAMPOS, Rodrigo Ferrarini . PRONAF: índices de financiamento e características da distribuição do crédito rural no Brasil de 1996 a 2001. 2004.

DIAS, A. M.; de OLIVEIRA, L. B.; ÍTAVO, L. C. V.; MATEUS, R. G.; GOMES, E. N. O.; COCA, F. O. D. C. G; MATEUS, R. G. Terminação de novilhos Nelore, castrados e não castrados, em confinamento com dieta alto grão. **Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal**, v. 17, n. 1, p. 45-54, 2016.

GAZOLLA, Marcio; SCHNEIDER, Sergio. Qual " fortalecimento" da agricultura familiar?: uma análise do Pronaf crédito de custeio e investimento no Rio Grande do Sul. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 51, n. 1, p. 45-68, 2013.

GRISA, Catia; WESZ JUNIOR, Valdemar João; BUCHWEITZ, Vitor Duarte. Revisitando o Pronaf: velhos questionamentos, novas interpretações. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 52, n. 2, p. 323-346, 2014.

MARQUES, P. E. (Orgs.). **Políticas públicas e participação social no Brasil rural**. Porto Alegre-RS, Editora da UFRGS, 252p., p. 21-49, 2004.

MATTEI, Lauro. Políticas de apoio ao desenvolvimento da agricultura familiar no Brasil: o caso recente do Pronaf. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 38, n. 1, p. 143-158, 2007.

Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Plano Safra da Agricultura Familiar 2017/2020. Disponível em: . Acesso em: 5 de set. 2018.

NUNES, Sidemar Presotto. O crédito rural do Pronaf e os recentes instrumentos de política agrícola para a agricultura familiar. **Deser-Boletim Eletrônico, Curitiba**, n. 156, p. 1-10, 2007.

PADILHA, Priscila. **Relatório de estágio na agricultura familiar-Emater/RS**. 2016.

SAMBUICHI, R. H. R. et al. **Diversidade da produção nos estabelecimentos da agricultura familiar no Brasil: uma análise econométrica baseada no cadastro da declaração de aptidão ao Pronaf (DAP)**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. 51 p.

SCHNEIDER S. et all. **Histórico, caracterização e dinâmica recente do Pronaf – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar**. In: SCHNEIDER, S.; KUNRATH SILVA, M.; MORUZZI

SOUZA, C. E. de. **Corrigir o solo é de suma importância**. Disponível em: <http://www.gestaonocampo.com.br/biblioteca/corrigir-o-solo-e-de-suma-importancia/>. Acesso em: 06 nov. 2018.